



Com o apoio de:



Em colaboração com:



**Programa de intercâmbio para participantes do Mestrado em Saúde Coletiva e
Doutorado
12-26 de novembro 2025
Universidade de Parma**

Gestor de Mestrado: Prof.ssa Vincenza Pellegrino (UNIPR)

Tutor: Maria Augusta Nicoli (UNIPR, Rede Unida)

Os coordenadores de formação situata de intercâmbio: Alcindo Antonio Ferla, Ana Lucia Nunes, Júlio Cesar Schweickardt, Livia Moura, Marcia Torres, Thalita Guedes, Túlio Franco

Premissa

Os encontros regulares tiveram início em 2012, no Brasil e em Itália, em Universidades italianas e brasileiras e em serviços e sistemas de saúde locais. A abordagem rizomática da cooperação, através do "Laboratório Ítalo-Brasileiro de Formação, Investigação e Práticas em Saúde Pública", abarca uma espécie de rede de acordos e compromissos, onde os temas e as iniciativas se ligam pelos interesses e necessidades dos participantes. A "comparação" de experiências cria movimento pelo "entre" da cooperação. Se utilizássemos um termo que nos acompanhasse na cooperação, utilizaríamos o conceito de "formação contínua", através de uma reflexão densa e tangível sobre a acção. No final de cada encontro, o vetor da transferência de tecnologia é pulverizado e o rizoma da troca materializa-se.

Este processo deu origem ao **Mestrado em Saúde Coletiva** (primeira edição em Itália), promovido pela Universidade de Parma.

O programa de formação inclui estágio em diversos contextos brasileiros para aprofundamento e imersão em situações concretas de práticas em saúde pública.

✓ **Pré-requisito Metodológico**

O pré-requisito metodológico consta do documento **MANIFESTO PARA A INVESTIGAÇÃO COLABORATIVA EM SAÚDE COLETIVA (Burg Ceccim, Nicoli, Pellegrino; Parma 2020 - em processo de publicação)**, que estabelece as bases para planos de intercâmbio que identifiquem os seguintes objetivos:

- *identificar e aprofundar as distinções entre os conceitos de Saúde Pública (internacional) e Saúde Coletiva (brasileiro);*
- *aprofundar, desenvolver e criar metodologias de pesquisa qualitativa participativa que levem em conta as estratégias centrais da multiplicidade dos pontos de vista e do envolvimento dos atores sociais no desenho de pesquisa, em proximidade aos lugares de produção da vida quotidiana, graças a novas formas de pesquisa-formação-intervenção;*
- *discutir e ampliar a possibilidade de pesquisa envolvendo diretamente os grupos de trabalhadores e usuários interessados como pesquisadores de campo e das cenas de produção do conhecimento;*
- *conhecer, intercambiar e criar metodologias de pesquisa e tematizar processos de produção de conhecimento já propostos: pesquisa-ação, pesquisa-participante, pesquisa-intervenção; pesquisa emancipatória, pesquisa multilocal e multissituada, docência-pesquisa participativa; pesquisa interferência; rede observatório, rede científica colaborativa, comunidade de pesquisa ampliada, comunidade de prática, pesquisa-ação-crítico-colaborativa, círculos em rede e assim por diante;*
- *desenvolver estratégias de apoio, suporte e contribuição às redes e serviços e sistemas de saúde por meio da pesquisa colaborativa de campo e da ação-intervenção;*
- *elaborar os objetivos por meio de encontros e pautas descritivas, encorajando a participação dos profissionais e dos gestores envolvidos;*
- *compartilhar os dados, valorizando as intervenções de cada pesquisador, grupo ou associação de pesquisadores e profissionais;*
- *incrementar a comunicação para a construção dos objetos e objetivos de pesquisa.*

A proposta de estágio insere-se, assim, nos objetivos do projeto, que visa a construção de saberes e práticas inovadoras através da imersão em contextos específicos por parte de investigadores, gestores e representantes de associações que atuam em áreas afins, mas distantes (territorial e culturalmente), no âmbito da saúde comunitária.

Especificamente, será possível:

- a. Participar em projetos que integrem os saberes comunitários indígenas e os saberes biomédicos no âmbito do "cuidado" e como essa integração se traduz nas práticas cotidianas locais. O programa terá como sede Manaus, onde o Instituto Fiocruz Amazônia e a Escola de Saúde Pública de Manaus, por meio da Cooperação Técnica estabelecida com a Secretaria Municipal de Saúde, estabelecerão um programa de aprendizagem e compreensão das práticas e projetos de estudo promovidos em sinergia com o Sistema Único de Saúde e as comunidades indígenas.
- b. Conhecer práticas experimentais no âmbito das políticas públicas de saúde, em particular o funcionamento do SUS (Sistema Único de Saúde) como ferramenta de articulação de ações sistêmicas capazes de adaptar os serviços de saúde a diferentes contextos com características específicas: comunidades quilombolas, comunidades indígenas e até mesmo a população prisional. O programa está sediado em São Luís, no Maranhão, e a Escola Pública de Saúde vai definir o programa de imersão.

- c. Explorar como a linguagem da arte desafia o campo da saúde, tornando-se um elemento fundamental para navegar na complexidade das práticas de cuidados. O programa está sediado em Itamonte, em Minas Gerais, na Casa Laboratório Comunitária Lúvia Moura, onde estão a ser realizados ensaios práticos com a comunidade indígena e escolas.

Estrutura de Estágio para Participantes

O grupo de participantes (5 alunos do programa de mestrado em saúde coletiva, 2 alunos de doutorado), acompanhado por **Vincenza Pellegrino**, receberá formação introdutória (em Rio de Janeiro) para fornecer conhecimentos básicos sobre o contexto do mergulho. O grupo será dividido em três subgrupos, cada um com o seu próprio local para imersão em contextos selecionados.

O estágio terá a **duração de 14 dias**

Os locais:

- Local 0 / Rio de Janeiro
- Local 1 / São Luís
- Local 2 / Manaus
- Local 3 / Itamonte
- Local 4 / Rio de Janeiro

Os locais estão destacados no mapa abaixo.



Os participantes não chegarão no mesmo dia, então confira o programa para ver quem estará presente no dia 12 de novembro e quem estará presente a partir do dia 13 de novembro.

Todo o grupo de participantes estará presente na **etapa 0 (12 e 13 de novembro)** e na **etapa 4 (25 de novembro)**.

O grupo será dividido nas **etapas 1, 2, 3** como indicado na tabela seguinte **(14-24 de novembro)**.

Prof.ssa Vincenza Pellegrino acompanhará o grupo de participantes.

Em especial, ela estará presente na etapa 0 e na etapa 4 no Rio de Janeiro e participará da etapa 3 (Itamonte)

ATENÇÃO*: as duas doutorandas **Clizia Cantarelli** e **Beatrice Todaro** estão incluídas e realizarão seu estágio de doutorado de 6 de novembro a 17 de dezembro 2025; 15 de janeiro a 15 de abril de 2026



UNIVERSITÀ DI PARMA

Etapa 0 Rio de Janeiro 12 de novembro	
Jacopo Gibertini Clizia Cantarelli* Beatrice Todaro*	<u>PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA e OS DOIS ALUNOS DE DOUTORADO *</u> <u>Beatrice Todaro e Clizia Cantarelli</u>
Etapa 0 Rio de Janeiro 13 de novembro	
Chiara Galli Francesca Bigliardi Glenda Gazzetta Irene Valota Jacopo Gibertini Clizia Cantarelli* Beatrice Todaro* Prof.ssa Vincenza Pellegrino	<u>PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA e OS DOIS ALUNOS DE DOUTORADO *</u> <u>Beatrice Todaro e Clizia Cantarelli</u>
Etapa 1 São Luís 14-24 de novembro	
	Áreas de interesse e trabalho
Chiara Galli	Neuropsicóloga do Departamento de Geriatria local e contacto da Autoridade de Saúde Local de Modena, para o projeto – Palestre della Memoria.
Glenda Garzetta	Terapeuta ocupacional da autoridade de saúde local de Modena e Secretaria Serviços Sociais e Desenvolvimento Comunitário Favorável à Demência Municipio San Prospero (Modena).
Clizia Cantarelli* estudante de doutorado	Investigadora de Doutorado em <i>Imagem, Linguagem e Figura: Formas e Métodos de Mediação</i> . Mediadora em questões comunitárias, criminais, familiares, organizacionais e comerciais. Designer em justiça restaurativa e comunitária (UNIPR).
Etapa 2 Manaus 14-24 de novembro	
	Áreas de interesse e trabalho
Jacopo Gibertini	Pesquisadora em filosofia da medicina e sociologia da ciência, com foco nas relações entre saúde, sociedade e corpo. Líder de projeto sobre o papel do médico com estudantes de medicina na Universidade de Parma (outubro-dezembro de 2025).
Beatrice Todaro* estudante de doutorado	Pesquisadora de doutorado em Sociologia Cultural. Assistente social especialista. Dedica-se ao estudo do welfare participativo, da saúde coletiva e dos processos de reflexividade nos serviços territoriais
Etapa 3 Itamonte 14-24 de novembro Prof. ssa Vincenza Pellegrino	
	Áreas de interesse e trabalho
Francesca Bigliardi	Gere a casa-laboratório da associação Kwa Dunia/CIAC, onde experimenta práticas narrativas e gestuais e ações formativas imersivas em contextos interculturais e biodiversos. Trabalha para o CSV Emilia, um centro de serviços para movimentos sociais, redes sociais e voluntariado do território, e colabora com a Universidade de Parma numa investigação-ação sobre práticas de saúde, abordagem comunitária e empoderamento das comunidades.
Irene Valota	Atriz, dramaturga e professora de teatro, colabora o PUP (Centro universitário penitenciário – UNIPR) em oficinas de narrativa autobiográfica utilizando metodologias teatrais e com o CAD LGBT+ (Centro Antidiscriminação "Um Arco-Íris para Parma")
Etapa 4 Rio de Janeiro 25 de novembro	
Chiara Galli Jacopo Gibertini Francesca Bigliardi Irene Valota Prof.ssa Vincenza Pellegrino	<u>PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA</u>

✓ **Preparação para a imersão nos contextos- Rio de Janeiro**

Esta etapa será realizada em Rio de Janeiro, o que permitirá o acesso posterior aos restantes locais de estágio. **Todo o grupo** receberá treinamento para compreender o contexto da saúde coletiva brasileira. Especificamente, explorarão o Sistema Único de Saúde (SUS), sua estrutura territorial, a prática da "matricialização", algumas abordagens adotadas no SUS (por exemplo, educação popular), os conceitos de "ressolubilidade" e "integração" e aspectos-chave da saúde coletiva (programas de formação universitária, implementação operacional, etc.).

Data: 12 de novembro (11h às 18h) e 13 de novembro (9h às 17h)

Local 0: Município do Rio de Janeiro e suas unidades de atendimento no âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde)

Contacto: Alcindo Antonio Ferla (UFRGS, Grupo Hospitalar Conceição, Coordenador Geral Rede Unida)

Marcia Torres (Gestora Municipal do SUS/Rio de Janeiro), **Tulio Franco** (Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense - Niterói)

✓ **Imersão em São Luís**

Este local oferece a oportunidade de explorar um território que atravessa diversos elementos, como a presença de povos indígenas que lutam até os dias de hoje pelo reconhecimento dos seus direitos, cultura e tradições. Ao mesmo tempo, são evidentes as ações predatórias perpetuadas pelas multinacionais e pelos latifundiários. Em virtude das políticas coloniais do passado e dos interesses económicos atuais, não hesitam em desmatar, produzir riqueza através das monoculturas e da extração.

É também um território onde ainda estão presentes os sinais da escravidão e as formas de transformação e resgate dessa condição. Os Quilombolas são um testemunho visível, assim como a presença de expressões culturais e religiosas que preservam essas raízes.

O SUS tem se estruturado com sucesso no seu sistema de serviços, também por meio do reconhecimento de práticas e métodos integrativos em sintonia com o contexto, incluindo metodologias de educação popular com base pedagógica inspirada na obra de Paulo Freire.

Aqui, a saúde pública já faz parte dos alicerces culturais da população maranhense.

É importante destacar o processo de reforma que o Estado empreendeu em relação ao sistema prisional. Num estado precário, uma iniciativa de política pública iniciada pelo Governador Flávio Dino (2015-2022) representou o elemento virtuoso que gerou profundas mudanças. Foi uma das escolhas que, então, impulsionou uma renovação abrangente também nas áreas da saúde e da economia.

As experiências de imersão serão, assim:

- Práticas de saúde pública na educação popular, com grupos e contextos vulneráveis (ex.: quilombolas) e práticas integrativas ligadas à cultura dos povos indígenas.
- Práticas prisionais, uma política baseada na formação e no trabalho (resultado de 90% de reincidência).

Data: 14 a 24 de novembro de 2025

Local 1: Escola de Saúde Pública - São Luís, Maranhão

Contacto: Ana Lúcia Nunes (Diretora da Escola de Saúde Pública)

✓ **Imersão em Manaus**

A região de Manaus apresenta características únicas, pois a morfologia do território, predominantemente representada pela presença de água (os principais rios concentram-se nesta parte do norte do Brasil e correm pela Floresta Amazônica), impede a implementação de soluções padrão ou o desenvolvimento de políticas. Também aqui, a voz dos povos indígenas é forte e representa um foco de atenção para os governos e instituições locais

O SUS representa uma experiência que incorporou com sucesso estas "vozes" e adaptou o seu sistema às características morfológicas e sociais do território. Um exemplo típico é a presença de unidades de cuidados de saúde primários em "barcos" e das próprias unidades de saúde ribeirinhas, estruturadas para garantir atendimento contínuo às populações que vivem nas margens dos rios e em áreas de difícil acesso. O acesso às populações ribeirinhas é assegurado porque o "barco" percorre o rio principal num mês, enquanto as unidades fixas complementam esse cuidado, oferecendo serviços básicos de saúde diretamente nas comunidades. Nesses pontos, as populações podem receber assistência em locais designados, fortalecendo a integralidade do cuidado. Esta relação é enriquecida pelo diálogo que se desenvolveu entre as instituições e a população, o que permitiu a valorização do conhecimento ancestral dos povos originários e a obtenção de aprofundamentos significativos no campo do "cuidado". O trabalho de investigação-ação desenvolvido pelo Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA) do Instituto Fiocruz Amazônia testemunha esta trajetória, inclusive através de publicações que a documentam.

As experiências de imersão consistirão em:

- Unidades Básicas de Saúde Fluviais e/ou Ribeirinha e que atendem população indígena em contexto urbano
- Centro de Medicina Indígena

Período: 14 a 24 de novembro de 2025

Local 2: Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA, Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia) – Manaus e a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA Manaus)

Contacto: Julio Cesar Schweickardt (Pesquisador do LAHPSA) e Thalita Renata Guedes (Professora do Mestrado Profissional em Saúde da Família e Assistente Social da ESAP/SEMSA Manaus).

✓ **Imersão em Campo Retondo/Itamonte**

Neste caso, a imersão gira em torno da artista Livia Moura, e uma apresentação afirma: "*(...) na sua pesquisa, Livia arranca a obra da parede para a expandir no espaço, provocando um "curto-circuito" no ambiente através de extensões emancipatórias em que a arte flui para a vida. A artista utiliza a programação estética da própria cultura para resgatar materiais e situações, empregando-os num discurso imediatamente social, por vezes erótico, atraente e luminoso.*"



A escolha de estilo de vida da artista por viver numa comunidade distante dos grandes centros acentuou as suas escolhas artísticas, que se tornam práticas enraizadas no território. As cores são extraídas dos materiais naturais presentes, assim como os temas abordados estão intrinsecamente ligados à "natureza" que a rodeia. Numa perspectiva ancestral, isto significa que a humanidade está incluída e, consequentemente, a prática da artista não é uma expressão da artista em si, mas o resultado de um diálogo constante com as diversas formas de vida que habitam o território.

A casa não é o laboratório do artista; a casa é o laboratório de uma comunidade que encontra a oportunidade de criar práticas que "curam" através da ação criativa. Uma cooperativa comunitária foi recentemente estabelecida. As intervenções nas escolas do ensino básico estão a intensificar-se e as práticas de saúde pública estão a ganhar forma e a revelar um potencial interessante e inovador.

A experiência de imersão consiste na participação nos workshops realizados na comunidade.

Período: 14 a 24 de novembro de 2025

Local 3: Cooperativa mulheres rurais da montanha ponto de cultura vendo ações virtuosas Itamonte- Minas Gerais

Contacto: Livia Moura (Coordenadora)

✓ **Encerramento do Rio de Janeiro**

O encontro de todos os participantes terá lugar no Rio de Janeiro, num evento promovido pelo Grupo Hospitalar Conceição, no Hospital Federal de Bonsucesso. O objetivo deste evento será partilhar as experiências dos participantes com os residentes e profissionais de saúde.

Período: 25 de novembro de 2025

Local 4: Hospital Federal de Bonsucesso, Rio de Janeiro

Contacto: Alcindo Antonio Ferla (UFRGS, Grupo Hospitalar Conceição, Coordenador Geral Rede Unida

Partida: 26 de novembro de 2025